

AcroniMun: uma proposta de geocódigos mnemônicos oficiais para a identificação municipal no Brasil

MARCO AURELIO PAINELLI MARSITCH
PETER DE PADUA KRAUSS
Instituto AddressForAll

As siglas podem ser divididas em duas categorias: acrônimas e não acrônimas. As acrônimas são siglas que podem ser lidas continuamente assim como uma palavra é lida, como exemplos ACNUR, USP e UNESCO, diferentemente como as não acrônimas são lidas, letra a letra, como exemplos IBGE, UFMG e CNPJ. A partir desta ideia de uso de siglas acrônimas, criou-se o projeto AcroniMun para todos as unidades equiparáveis aos municípios do Brasil a fim de três objetivos: candidatar-se a padronização internacional ISO para substituição dos nomes completos em documentos oficiais, o incentivo ao uso verbal pela população e também a composição de um CEP geodigital. Contudo, a aplicação prática passa por algumas restrições: por exemplo, usando somente 26 letras maiúsculas latinas, a restrição é de 17.576 combinações para três posições ou 456.976 para quatro posições. Outrossim, ainda é necessário também respeitar-se a aparição e ordem em que as letras aparecem nas palavras originais fazendo-se ainda a remoção de diacríticos, hifens, espaços, preposições e elisões, diminuindo-se mais a restrição original. Postas estas características, existe uma classificação de qualidade matemática destas combinações chamada de probabilidade de colisões - ilustrada no gráfico abaixo - que norteia a escolha dessas siglas. Por fim, uma curadoria de siglas não ofensivas ou já existentes em várias fontes é aplicada.

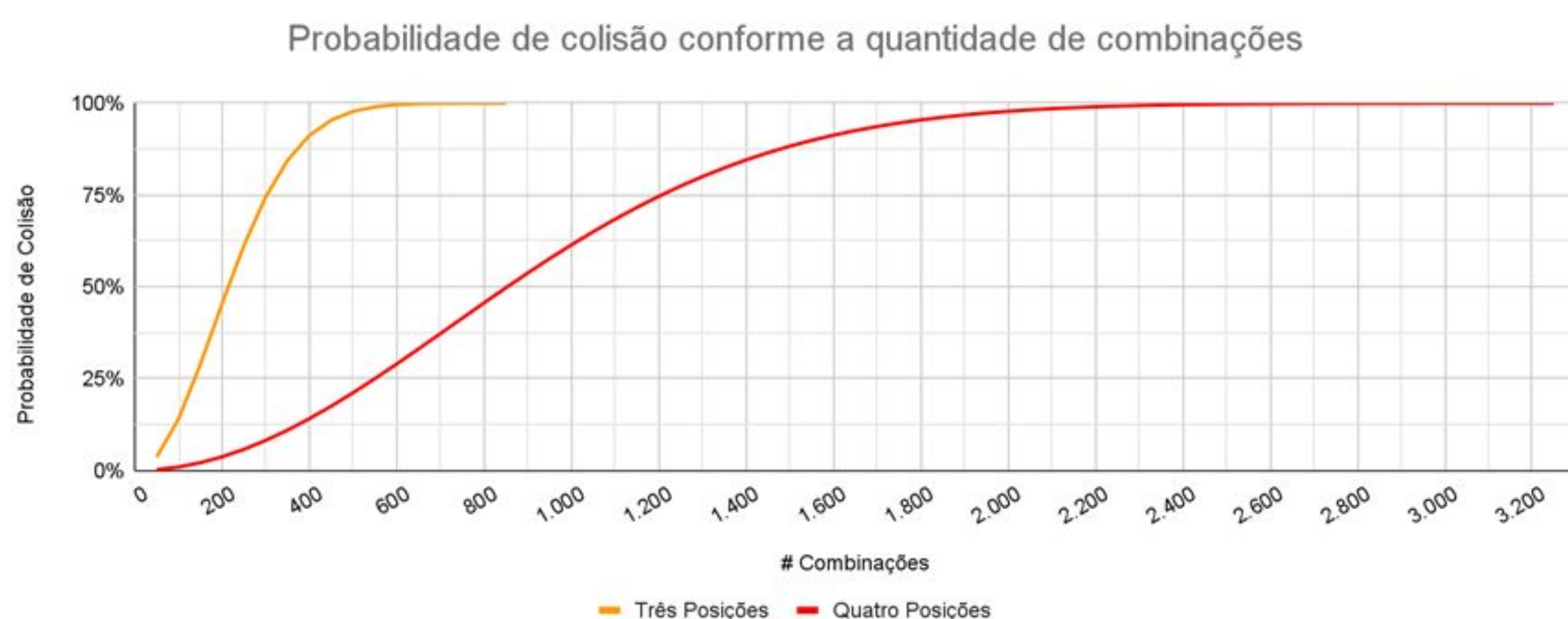


Figura 1: Probabilidades de colisões para boas siglas

Tabela 1: Exemplos de siglas acrônimas

Unidade	Cenário 3-A	Cenário 3-B	Cenário 4-A	Cenário 4-B
São José do Rio Preto, SP	SJO	SJP	SJRP	SJPR
São Paulo, SP	SPO	SPA	SPAU	SPLO
Curitiba, PR	CUR	CRI	CURI	CTBA
Mauá, SP	MAU	MAA	MAUA	-
Itu, SP	ITU	-	-	-